



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – POLO DE GURUPÁ

CAMILA DA CONCEIÇÃO DO ESPÍRITO SANTO VIANA

AS DIFERENÇAS METODOLÓGICAS E APRENDIZAGEM NA ÁREA DA
LINGUAGEM NO CAMPO E NA CIDADE – O CASO DAS ESCOLAS
RAIMUNDO RIBEIRO DIAS E DIOGO MARTINS

GURUPÁ
JULHO DE 2020

CAMILA DA CONCEIÇÃO DO ESPÍRITO SANTO VIANA

AS DIFERENÇAS METODOLÓGICAS E APRENDIZAGEM NA ÁREA DA
LINGUAGEM NO CAMPO E NA CIDADE – O CASO DAS ESCOLAS
RAIMUNDO RIBEIRO DIAS E DIOGO MARTINS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para a obtenção do grau em
Licenciatura em Educação Do Campo
com Habilitação em Linguagens e
Códigos da Universidade Federal do
Pará/Campus de Altamira, sob
orientação do Professor Mestre
Ronaldo Pantoja.

GURUPÁ

JULHO DE 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

V614d Viana, Camila da Conceição do Espírito Santo
As diferenças metodológicas e aprendizagem na área da
linguagem no campo e na cidade-o caso das escolas
Raimundo Ribeiro Dias e Diogo Martins / Camila da
Conceição do Espírito Santo Viana. — 2020.
23 folhas f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Me. Ronaldo Júnior Pantoja Rodrigues
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Faculdade de Etnodiversidade, Campus Universitário de
Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2020.

1. Família . 2. Práticas pedagógicas . 3. Rendimento
escolar . I. Título.

CDD 000

RESUMO

O presente trabalho mostra as diferenças de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa de duas turmas do 9º ano, ambas, de escolas públicas (uma no campo e outra na cidade) com rendimento de aprendizagem diferentes. O objetivo do trabalho é compreender os motivos dessas diferenças, analisando o papel da família dentro da escola, as metodologias pedagógicas, entre outros fatores. Os dados da pesquisa foram fornecidos pelas escolas e outros obtidos a partir de algumas experiências que tive nas turmas no decorrer do Estágio Supervisionado. Onde pude comprovar que as famílias têm uma grande importância para rendimento escolar desses jovens, a parceria da escola/família para alcançar os objetivos ao final do ano letivo. Espera-se que a partir dessa experiência vivida se obtenha resultados positivos em relação as famílias, logo, repensem seu papel dentro do contexto educacional, visando reforçar a melhoria do ensino aprendizagem de seus filhos. Que os professores repensem suas práticas metodológicas no âmbito de sala de aula e com isso busquem propostas visando parcerias com os família

PALAVRAS CHAVES: Família; Práticas Pedagógicas; Rendimento escolar.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
2.1 PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO	6
2.2 CONTEXTO FAMÍLIA E ESCOLA	7
2.3 DESAFIOS.....	8
2.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	13
3. ANÁLISE	14
3.1 TABELA AVALIATIVA DAS NOTAS DOS ALUNOS.....	15
4. HIPÓTESE.....	16
4.1 PAPEL DA FAMÍLIA NO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	16
5. CONCLUSÃO.....	20
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1.INTRODUÇÃO

Este trabalho mostra as diferenças de desempenho entre os alunos do campo e os alunos da cidade, nas turmas de 9º ano do ensino fundamental, na disciplina de língua portuguesa, observadas durante as pesquisas de campo dos Tempos-Comunidades e Estágios Supervisionados, onde pude perceber que há uma diferença em relação ao aprendizado dos alunos dessas duas escolas, ambas as mesmas séries. Devido à essas experiências pude chegar à escolha do tema: **As diferenças metodológicas e aprendizagem na área da linguagem no campo e na cidade – o caso das escolas Raimundo Ribeiro Dias e Diogo Martins**

O rendimento de cada realidade foi diferente: os alunos do campo, a pesar de todas as dificuldades: a falta de infraestrutura escolar adequada, como: sala de computação, sala de biblioteca, sala com suporte adequado para uma educação de qualidade, o corpo docente não dispõem de acompanhamento pedagógico, apesar de todas as mazelas o meio rural ainda se sobrepõem comparados aos alunos da cidade, que de forma geral obtiveram um aproveitamento razoável, entretanto os alunos da cidade que usufruir de um suporte “melhor”, em relação a infraestrutura escolar, com apoio pedagógico, com redes de internet, com sala de auditório, rede de energia elétrica, enfim, dispõem de vários mecanismos que um escola precisa. Porém, ainda assim não obtiveram um rendimento razoável. De modo que os alunos conseguiram notas abaixo da média geral, com algumas exceções.

Com isso, despertou-me a curiosidade em me aprofundar em busca de respostas para entender o porquê que isso acontece. É pertinente enfatizar que outras variáveis podem estar envolvidas nesse processo de diferença de desempenho dos alunos, ou pode ter apenas acontecido com essas turmas, devido as observações das pesquisas terem ocorrido no ano de 2019, e não foi possível coletar dados em outras turmas.

Para tentar entender os motivos que levam os alunos do campo, com condições adversas aos alunos da cidade, conseguirem rendimento satisfatório mais elevado, pontuarei algumas hipóteses na página com base em observações nas duas turmas. E mostrarei as diferenças de rendimento entre as mesmas. Pois, soar

estranho por serem duas escolas públicas da rede de ensino municipal, e ambas da mesma série e disciplina.

Por ser um trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Linguagens e códigos, da Universidade Federal do Pará, ambas no município de Gurupá. Ao longo do texto mostraremos as diferenças de ensino-aprendizagem das duas realidades escolares, mostrando assim as hipóteses que levam a esse desenvolvimento: a) as metodologias de ensino a ser utilizadas pelos professores; b) o papel da família no âmbito escolar desses jovens que é de fundamental importância para garantir a aprendizagem desses alunos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

Para que o aluno tenha um bom desempenho escolar, além da família, a escola é de fundamental importância, pois são eles que devem ao longo do ano letivo acompanhar o andamento do desempenho escolar dos alunos. Assim sendo, ambos tem a responsabilidade de juntos família/escola buscar possíveis propostas que venha favorecer o aluno, pois muitas vezes há um problema externo à escola, que perpassa o papel da mesma. Por tanto:

É evidente que causas externas à escola interfere, de forma decisiva, na determinação desse resultado. A escola, como qualquer outra instituição social, reflete as condições gerais de vida da comunidade em que está inserida. No entanto, é evidente também que fatores internos a própria escola condicionam a qualidade e a relevância dos resultados alcançados. ANTUNES (2004, p.20)

Convém ressaltar que nas escolas do campo, os professores não têm acompanhamento pedagógico, deixando uma lacuna na sua prática docente, falta de materiais didáticos que venham suprir a qualidade do ensino-aprendizagem, a falta de políticas públicas voltadas para o campo, ainda assim, com todas as necessidades que as escolas do campo perpassa, com todas as lutas, ainda formamos alunos com níveis de aprendizagem bom, pois:

A escola do campo foi historicamente caracterizada como um espaço de precariedades de descaso especialmente pela falta de apoio das instituições governamentais e pela ausência de políticas públicas para a população rural (SCHIRMER; DAL'ONGARO, 2014, p.17).

Nas escolas da cidade, os professores dispõem de acompanhamento pedagógico, materiais didáticos, tanto para professores como para os alunos. Portanto, o aproveitamento são baixíssimos em relação aos alunos do campo que não dispõem dos mesmo recursos.

Para Schirmer e Dal'Ongaro (2014), o processo educativo deve ser:

[...], torna-se essencial no processo de construção do conhecimento proveniente do trabalho conjunto entre professor e aluno, passando assim, a figurar como peça articulada a outros elementos indispensáveis no processo educativo e constituindo-se num instrumento decisivo para a melhoria da qualidade do ensino, tanto na escola da cidade quanto nas escolas do campo. (SCHIRMER/DAL'ONGARO, 2014, p. 5).

Esse processo de diálogo e trocas de conhecimentos (experiências) entre os alunos e os professores, torna o processo educativo mais produtivo e enriquecedor de conhecimentos no ensino-aprendizagem de cada realidade em que se vivem “[...] tanto a escola rural quanto a escola urbana tornam-se espaços de aprendizagem que levam em consideração o cotidiano dos alunos” (SCHIRMER/DAL'ONGARO, 2014, p. 12).

2.2 CONTEXTO FAMÍLIA E ESCOLA

Para que os alunos se tornem cidadãos críticos, é preciso o apoio das famílias. No entanto, pelo que observei, as famílias das comunidades do campo acompanham ativamente a vida escolar de seus filhos. Ao contrário dos pais dos alunos que residem na cidade, pois não é somente dever da escolar educar, mas sim da família: “A escola nunca educará sozinha de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez que escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos” (REIS, 2007, p. 6).

Souza (2009, p. 8) afirma que:

[...] levamos em consideração que Família e Escola buscam atingir os mesmos objetivos e devem elas comungar os mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustia os profissionais da escola e também os próprios alunos e suas famílias”.

Os professores e as famílias, têm que dialogar entre si, para que juntas possam alcançar os objetivos esperados no desenvolvimento dos alunos, e prepará-los para um futuro promissor e para viver na sociedade como pessoas de senso crítico.

De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Logo, a educação é direito de todos e dever do estado e da família, percebemos a importância da família dentro do cenário educacional sendo de suma importância para concretizar o projeto educativo, infelizmente nos deparamos com famílias desestruturada, e conseqüentemente afetará a vida escolar do aluno de modo geral.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo, no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIM, 2003, p. 99).

2.3 DESAFIOS

A presença dos pais na escola, garante que os filhos podem ter um melhor rendimento escolar, considerando que a “[...] a aproximação entre famílias e escola, além do diálogo e compromisso de ambas as partes, pois, quando maior for a participação da família, mais eficaz será o trabalho da escola” (SOUZA, 2009, p. 3). Entretanto, fica comprovado que família tem um papel essencial na vida estudantil de seus filhos, pois, nas escolas do campo apesar dos desafios encontrados, mais se tinha o acompanhamento familiar que faz toda a diferença no aprendizado dos alunos.

Para Souza (2009, p. 15)

[...] a família possui papel decisivo na educação formal e informal. [...] portanto é dispensável à participação da família na vida escolar dos filhos, pois crianças que percebem que seus pais e responsáveis estão acompanhando de perto tudo o que está acontecendo, que estão verificando o rendimento escolar. [...] tendem a se sentir mais segura e, em consequência dessas atitudes por parte dos familiares apresentam melhor desempenho na atividade escolar.

Segundo Silva (2003, p. 187) “percebemos que em qualquer conversa informal com os professores a família vem à baila geralmente como a vilã pelas mazelas vividas no cotidiano escolar”. Para os professores o desempenho ou não dos alunos, se dá pelo interesse dos familiares, se os responsáveis se importam com a vida escolar dos jovens esse resultado é ótimo, agora se o responsável não se importa, os resultados não serão tão bons assim.

Os professores sempre afirmam isso devido aos pais que durante o ano letivo nem comparecem na escola para saber como está o desenvolvimento de seus filhos, ou mesmo saber se o aluno está frequentando as aulas: “Notou-se também a existência de uma tensão entre escola e família na educação destes jovens e crianças, observada no desinteresse por parte dos pais na continuidade dos estudos dos filhos” (BACHA, 2006 p. 9).

Sendo que a escola busca mecanismos como reuniões de pais e mestre, entregas de avaliações para os responsáveis do aluno, afim de tratar possíveis rendimentos baixos, porém, há responsáveis que aparecem somente em reuniões, para saber do que se trata, se quer chegam a um diálogo com os professor de seus filhos para saber como estão no desenvolvimento escolar e muitas vezes se omitem em receber as avaliações semestrais. Em decorrência disso, os professores já entregam as avaliações diretamente para os alunos, que já não sabemos se entregam aos responsáveis. Nas reuniões realizadas pela escola, não chega a comparecer nem 70% dos pais, relata o professor da referida escola na cidade. “A escola não funciona isoladamente, faz-se necessário que cada um dentro de sua função, trabalhe buscando atingir uma construção coletiva, contribuindo assim, para a melhoria do desempenho escolar das crianças” (SOUZA, 2009, p. 18).

Souza (2009, p. 17) menciona que:

Faz-se necessário que a escola repense sua prática pedagógica para melhor atender a singularidade de seus alunos, o que obriga uma parceria com a família, de forma de atingir seus objetivos educacionais. É importante

que a escola busque estreitar relações com a família em nome do bem-estar do aluno.

Contudo, a escola não só tem o direito, como o dever de zelar pelo desenvolvimento e bem-estar das crianças e dos jovens, buscando assim, uma parceria com as famílias dos alunos para que possam alcançar seus objetivos ao final do ano letivo.

Souza (2009, p. 10) afirma que:

[...] O ambiente escolar e familiar no qual o aluno está inserido pode vir a carregar um mau desempenho escolar seja por falta de estímulos, incentivo ou condições de ensino [...], pois como se sabe o aprendizado tem início muito antes da vida escolar e sabe-se também que ao chegar à escola, a criança já traz consigo uma considerável grama de conhecimento, embora diferenciados em função do ensino no qual vive.

Sendo assim, para manter uma parceria entre a escola e as famílias deve-se buscar meios que possam fazer com que os pais venham mais vezes na escola e busquem se envolver na vida escolar de seus filhos, para que assim consigam almejar seus objetivos de desenvolvimentos dos alunos.

No decorrer da pesquisa, alguns relatos de pais que frequentam mensalmente a escola, sobre o comportamento de seus filhos. Um dos motivos para esse desempenho é o fato dos jovens do campo se inserir nos movimentos sociais e catequéticos em que a comunidade participa, com isso aprendem desde cedo o hábito da leitura através dos ensinamentos religiosos. Portanto, não são apenas saberes construídos na sala de aula, mas também aqueles construídos na produção, na família na convivência social, na cultura, no lazer e os movimentos sociais. A sala de aula é um espaço específico de sistematização, análise e de síntese das aprendizagens se construindo assim, num local de encontro das diferenças, pois é nelas que se produzem novas formas de ver, estar e se relacionar com o mundo (RAMOS et al, 2004, p. 38).

Os alunos da cidade, tem outras formas de convivência como: assistir televisão, celular, coisas que não agregam a sua vida estudantil, os seus pais e responsáveis não são tão presentes, os mesmos alegam que não tem tempo de estar na escola, devido sua carga horária de trabalho ou ainda dizem que não dão conta de seus filhos. A maioria são filhos de famílias desestruturada sem a presença do pai, e/ou vivem com seus avós que pelo fato de já terem uma idade avançada não conseguem ter autoridade sobre os mesmos. Sendo

que os mesmos aparecem uma vez na escola, no início das aulas (primeiro semestre), isso quando aparecem. Dentre os motivos, há alguns que trabalham o dia todo fora de casa, ou tem outros filhos mais novos para cuidar, possuem uma rotina agitada. Essa realidade é bem diferente do povo do campo, onde os pais e responsáveis dos alunos são quem administram seu tempo de trabalho na roça. Os trabalhadores do campo também têm tempo de regulam seu trabalho, demarcado pelo sol, pela chuva, pela maré... o que ocorre é uma organização desse tempo que, dentre as várias tarefas que eles assumem, incluem o acompanhamento da vida dos filhos na escola... tendo assim como se acompanhar a educação de seus filhos. Por coisas do tipo, os familiares dos alunos da cidade se demostram distantes do processo educacional de filhos.

Embora todas essas diferenças observadas, vale ressaltar um desafio muito importante que é a logística dos alunos, tanto do campo quanto da cidade, enfrentam para chegar até a escola conforme a sua localização, pois a “A localização geográfica da escola pode assumir um papel de destaque na formação escolar [...]” (SCHIRMER/DAL’ONGARO, 2014, p. 06).

Os alunos que residem no campo, por exemplo, têm de acordar de manhã bem cedo, ainda no escuro da madrugada, para esperar o transporte escolar (barco), para que assim não falte na aula e nem se atrase, pois, ‘o barqueiro não espera’. Assim, na maioria das vezes, os alunos saem de casa sem se alimentar (café da manhã), chegam à escola e não têm o que merendar, pois raramente a merenda escolar vem com uma quantidade que dure até aproxima demanda de entrega de merenda que acontece uma vez por mês e ficam das 08:00h até às 11:00h, estudando nas condições “precárias” que escola oferece. A mesma só disponibiliza de um turno de aula.

Os alunos do campo com todas essas dificuldades que enfrentam sempre vêm demonstrando o interesse pelos estudos, se desenvolvendo educacionalmente, e, com poucos alunos em distorção série/idade. Alguns alunos, nos períodos das safras (de frutas), acabam se prejudicando um pouco faltando as aulas, para ajudarem a família na colheita dos frutos, pois a escola não está apto ao calendário diferenciado como rege no artigo 28 da LBD¹. Porém, mesmo assim, não desistem

¹ LDB: Lei de Diretrizes e Base da Educação. (9.394/96)

de estudar, ajudam seus pais na renda familiar, para que assim não passem necessidades e possam comprar seus materiais escolar. Com todos esses desafios mostram cada dia mais desempenho nos estudos e são aprovados no fim do ano letivo.

Os alunos que residem na cidade, as dificuldades não são tantas assim. Eles não precisam acordarem tão cedo, as escolas da cidade em geral disponibilizam três turnos e várias turmas, já na escola do campo as turmas são de multissérie².

Com todos as problemáticas das escolas da cidade, ainda assim os alunos tem políticas públicas que chegam até eles, pois a merenda pouco falta, O espaço físico da escola da cidade é “melhor” com condições para se ter uma educação de qualidade, as metodologias utilizadas pelos docentes são diversificadas, pois são acompanhados por coordenadores pedagógicos.

Assim sendo, com todos aparatos disponibilizados, ainda se tem uma lacuna para se obter uma qualidade no ensino-aprendizagem que é a ausência da família, ao contrário da escola do campo que busca na educação uma porta de entrada para um futuro diferenciado para seus filhos, com essa visão, passam a acompanhar a educação com mais rigor, mesmo com os desafios impostos, pois para chegar na escolas as oito horas esse aluno tem que está aguardando a embarcação as 5 horas da manhã. “Há uma necessidade de ser avaliar as vantagens e desvantagens na prática de ensino-aprendizagem, em virtude da localização geográfica das escolas” (SCHIRMER; DAL’ONGARO, 2014, p. 7).

Segundo Arroyo, Caldart e Molina (2006) “Por isso, se faz necessário refletir sobre essas desigualdades sofrida pelos povos do campo. Desigualdade econômicas, sociais e a mais importante para nós as desigualdades educativas escolares”. É preciso rever as políticas públicas voltadas para o povo campestino, principalmente na área educacional, que está sendo deixada de lado, por partes das instituições governamentais.

As lutas por direitos da escola do campo são incansáveis por parte dos alunos e da própria comunidade, se sabe que poucos são as conquistas, mais a luta é grande, uma das questões a ser debatido é a formação dos profissionais que estão na

² MULTISSERIE; Várias séries em uma sala.

escola como: professores oriundos da cidade, que não conhecem a realidade do campo, assim sendo não luta pelos mesmo. A formação desses profissionais que não contemplam a necessidade dos alunos. Muitas vezes são indicações políticas, sendo que muitos não tem formação alguma, com isso a educação do campo se fragiliza e os prejudicados são os alunos de modo geral.

“[...] é possível encontrar hoje professores que, no gerenciamento da sua sala de aula, não constroem uma rotina de trabalho ou se recusem a fazer um planejamento para as suas aulas, pelo fato de entender que essa prática está inscrita nos modelos tecnicistas de ensino. (FERREIRA, 2007, p. 62).

2.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Infelizmente em pleno século XXI, ainda encontramos tanto no campo quanto na cidade, professores que não utilizam o plano de aula, ferramenta de suma importância para acompanhar o desenvolvimento do aluno, ou seja, usam livros didáticos de forma aleatória, prejudicando a qualidade do saber, pois sabemos que sem planejamento não temos metas a serem atingidas, ficando à mercê de um trabalho sem norte. Outro ponto observado foi em relação a prática pedagógica de alguns professores que atuam no campo que ainda não se desprenderam do conteudismo, se quer fazem adaptações ao meio em que o aluno está inserido. Pois sabemos a importância da bagagem cultural que esse aluno trás das suas vivencias, seguem aquele modelo urbanocêntrica³ deixando o conhecimento de mundo a parte. Alguns professores conseguem fazer essa adaptação de forma muito resumida, porém, sabemos a importância de se ter um trabalho amplo onde todas as competências sejam exploradas de modo que venha instigar o conhecimento de mundo dos alunos.

De acordo com as Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo no art. 2º:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, alicerçando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede da ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos

³ URBANOCÊNTRICA: O termo é utilizado para se referir a uma visão de educação, na qual o modelo didático-pedagógico utilizado nas escolas da cidade é transferido nas escolas localizadas nas zonas classificadas como rurais.

sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2002, p.01).

3. ANÁLISE

O professor que tem uma metodologia adequada no âmbito de sala de aula, consegue ter um aproveitamento satisfatório com seus alunos, ao contrário daquele professor que utiliza do modo tradicionalista, pois dificilmente conseguira prender a atenção dos mesmo, prejudicando desta forma o aprendizado dos mesmos.

Moreira (2008, p. 11) “No momento em que o/a aluno/a é capaz de aplicar os conhecimentos construídos na sala de aula para situações de seu dia a dia, talvez possa sentir-se pronto para desenvolver estratégias de ação e práticas de intervenção”. O aluno que tem um professor com uma boa prática pedagógica, pode ter um bom desenvolvimento crítico e futuramente poder buscar políticas públicas e melhorias para a localidade onde reside.

Ao analisar as duas turmas nos Estágios Supervisionados, me surpreendi com os resultados obtidos, pois em momento algum imaginava que os alunos da cidade pudessem ter rendimentos inferiores aos alunos do campo. Haja visto, que as escolas da cidade dispõe de suportes pedagógicos até então escassos para os alunos do campo, então verificamos a importância da família dentro do contexto educacional. Sabemos que são elos fortes que não podem se corromper de forma alguma. Mesmo com a escola da cidade com uma estrutura “melhor” e utilizando dos recursos didáticos, suporte de uma coordenação pedagógica, que é de fundamental importância em uma escola para auxiliar os professores e os alunos, esperava-se que o rendimento fosse superior aos dos alunos do campo.

Ainda acredito que a família é a peça fundamental nesse processo educativo, onde mostrarei dados (notas) que provam que a falta dessa afetividade (ausência) em relação aos interesses dos estudos desses jovens vêm afetando o desenvolvimento escolar, esses dados foram importantes para chegar à uma resposta concreta que a família é a chave de todo esse trabalho e o porquê dessa diferença de aprendizagem entre essas duas turmas.

Apresentarei dados (notas de 2019) fornecidos pelos professores e a direção de ambas as escolas e fazendo a comparação entre as escolas do campo e cidade.

Tabela 1: Nota dos alunos da

Escola urbana **EMEF Raimundo Ribeiro Dias** disciplina de Língua Portuguesa

Alunos	1ª avaliação	2ª avaliação	Recuperação	3ª avaliação	4ªavaliação	Recup.
Aluno 1	0,5	4,5	2,5	2,0	6,5	4,0
Aluno 2	2,5	6,5	4,5	1,5	3,0	6,5
Aluno 3	1,5	4,0	3,5	4,5	7,0	6,0
Aluno 4	2,5	5,0	4,5	3,5	2,0	4,5
Aluno 5	3,0	7,0	7,0	5,0	5,0	
Aluno 6	3,5	7,5	7,0	1,5	6,5	
Aluno 7	1,0	5,5	4,0	1,5	4,5	6,0
Aluno 8	5,0	8,0		6,0	4,0	
Aluno 9	3,5	6,0	5,5	3,0	4,0	5,0
Aluno10	4,5	6,0	7,5	3,5	4,0	
Aluno 11	4,5	0,0	8,0	4,5	6,0	
Aluno 12	4,5	9,5	7,5	7,0	5,5	
Aluno 13	4,5	4,5	6,5	0,0	0,0	
Aluno 14	4,5	5,5	7,0	4,5	5,5	
Aluno 15	2,0	6,5	4,5	5,0	7,0	
Aluno 16	7,0	7,0		5,0	5,5	
Aluno 17	3,5	4,5	6,0	5,0	6,5	
Aluno 18	2,5	7,0	6,0	2,5	1,5	6,0
Aluno 19	0,0	6,0	4,0	4,5	5,5	
Aluno 20	2,0	4,5	5,5	3,5	7,0	
Aluno 21	4,0	5,5	7,0	4,0	6,5	

Essas foram as notas avaliativas de uma turma na cidade do ano de 2019, onde pode se ver como se deu o desenvolvimento de aprendizagem durante o ano letivo. Pelos dados, é uma triste realidade que enfrentamos na educação de nossas crianças.

Tabela 2: Nota dos alunos da Escola do campo **EMEF Diogo Martins** disciplina de Língua Portuguesa

Alunos	1ª avaliação	2ª avaliação	3ª avaliação	4ª avaliação
Aluno 1	6,5	9,0	8,0	7,5
Aluno 2	6,0	8,5	8,5	7,5
Aluno 3	5,5	6,5	6,0	6,2
Aluno 4	3,5	5,5	7,5	6,1
Aluno 5	3,5	6,5	8,0	5,5
Aluno 6	7,0	8,5	7,5	7,2
Aluno 7	6,0	8,0	6,5	6,5
Aluno 8	5,5	5,0		
Aluno 9	6,0	6,0	7,0	6,2
Aluno 10	5,5	5,0	6,5	6,0

Acima, temos as notas dos alunos do campo (2019), que nos dá a entender que apesar da falta de suporte pedagógico e estrutural, temos o acompanhamento familiar que é de suma importância para o aprendizado dos alunos.

4.1 O PAPEL DA FAMÍLIA NO ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

O papel da família é de fundamental importância para que o aluno possa se desenvolver na escola e como cidadão em uma sociedade de “valores” e “opiniões”, pois isso não deve parti somente da escola ou diretamente do professor. Para que isso possa acontecer é preciso parceria e diálogos entre a escola e a família, para debaterem o que pode ser ou não de relevância para o ensino-aprendizagem dos alunos. Para que juntas cheguem à um só objetivo que é o desenvolvimento escolar dos alunos.

Uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre aos mais variáveis assunto, para que em reciprocidade, a escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social as crianças (SOUZA, 2009, p. 8).

Segundo Carvalho (2017) “A educação não acontece de forma isolada e não manifesta, em um único lugar”. Desse modo, a educação está ligada a vários contextos tanto familiar, escolar e o contexto social que também é importante. A família tem o direito (e o dever) de incentivar o aluno a estudar e adquirir conhecimento na escola, porque os valores e princípios são o pais que ensinam, enquanto o dever da escolar é abrir as janelas do mundo (conhecimentos) para que as crianças possam assim, viver inteiradas de “saberes” para que possam conviver em sociedade usando as junções dos dois ensinamentos, tanto da família quanto da escola, “[...] a família é o primeiro sistema em que o ser humano se insere, na sociedade, por meio do qual começa a estabelecer seu vínculo com o mundo” (CARVALHO, 2017).

Segunda Rosa (p.01) “a partir do momento que a família é ciente que a educação do aluno é de sua responsabilidade, a escola torna-se a ferramenta para o processo educacional e de conhecimento do aluno”. Assim, a escola e a família juntas podem alcançar os objetivos esperados, e incentivar mais ainda para que os alunos possam evoluir a cada dia mais no seu rendimento escolar.

Rosa (p. 03) afirma que:

A ajudar nos deveres dos filhos é essencial para que a família adquira um vínculo com esse aluno, mesmo quando há dificuldades, pois a partir desse interesse por parte dos pais ou responsáveis, faz com que a criança tenha a ciência de que estudar e se comprometer com os deveres a escola são importante e que ela tem o apoio da família.

Com os alunos do campo, pelas pesquisas realizadas, pude perceber um interesse dos pais pelo acompanhamento da aprendizagem de seus filhos na escola, mesmo alguns desses pais não sendo alfabetizados mostraram total interesse em ajudar seus filhos sem medir esforços, e a escola também conta com esse apoio quando precisa dos pais para realizar alguma atividade na escola e com os desenvolvimentos dos alunos, mostrando que “[...] a integração da família/escola é de suma importância para que o aluno construa sua identidade e autonomia” (ROSA, p. 01). A lei do Estatuto da Criança e do Adolescente afirma que: Parágrafo Único: “É direito dos pais ou responsáveis ter a ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (ECA, 1990, p. 24).

Carvalho (2017) “Sem dúvida, a família e a escola são os maiores alicerces para a formação deste caráter social”. O aluno que tem o apoio da família, como os alunos do campo têm, esse rendimento só tem de aumentar conforme as séries forem evoluindo.” Pode-se dizer que a criança expressa, na escola, aquilo que experienciam, em casa e, por sua vez pode manifestar, na família aquilo que é constituído, no ambiente escolar, juntamente, com o apoio dos pais” (CARVALHO, 2017).

Carvalho (2017) menciona que “os distanciamentos dos pais na vida da criança dentro da família e da escola vêm alterando, dramaticamente, essa realidade, especialmente, nas escolas públicas”. Isso não deixa de ser uma realidade das escolas do nosso município (Gurupá), em especial a escola quem questão (EMEF Raimundo Ribeiro Dias), que a maioria desses alunos têm os pais ausentes dentro do âmbito escolar, o que ocasiona baixos rendimentos, pois “[...] a ausência da família significa na maioria dos casos uma desarmonização no contexto escolar” (CARVALHO, 2017).

Com essa falta de parceria das famílias com a escola acaba não tendo os resultados esperados ao fim do ano letivo, já que as famílias não incentivam e nem apoiam esses alunos a se dedicarem mais aos estudos. Vale ressaltar que não são todos os pais, mas a maioria, são pais ausentes das atividades escolares de seus filhos e isso vem dificultar o rendimento escolar. “Os pais muita das vezes, preso a uma vida exausta e desgastante, dificilmente, tem acesso às atividades que a criança realiza sejam em casa, na escola, ou em sociedade” (CARVALHO, 2017).

Os pais, principalmente, na cidade, tem uma jornada de trabalho mais desgastante, que faz com que essa parceria com a escola e na vida dos filhos se torne mais ausente, porém isso não significa que os pais não os amem seus filhos, pois a necessidade de sustentá-los faz ter essa ausência na escola.

Em uma conversa informal com uma mãe de um aluno dessa turma da EMEF Raimundo Ribeiro Dias, aluno este que é repetente do 9º ano por dois anos, ela foi muito clara ao dizer que não tem participação e nem é ativa na vida escola de seu filho, devido trabalhar ela e o esposo o dia todo fora e só chegam tarde da noite, não tem como se envolver na escola. Questionei sobre o filho já ser repetente, apenas

me disse que não sabe mais o que fazer porque todos os dias o jovem sai para escola. É triste saber que ainda há responsáveis que mandam seus filhos para escola sem ao menos fazer um pequeno acompanhamento para saber como está o seu desenvolvimento escolar.

Os familiares não aparecem o ano todo e, ao chegar ao fim do ano letivo é quando comparecem à escola para questionar o porquê de o aluno não ter passado de ano e culpam o professor e a escola de não fazerem um bom papel, sendo que o principal apoio para um bom desenvolvimento vem da família, e esta esteve ausente o ano todo.

Ao decorrer desse trabalho observamos que a prática pedagógica dos professores tanto da cidade como do campo são bem distintas, os professores da cidade de modo geral tem uma diversidade de metodologias, visando o aprendizado dos alunos, sempre acompanhado de coordenação pedagógica e com suportes tecnológicos para enfatizar o ensino de forma prazerosa. Todavia vem de contra mão com o apoio da família que é de suma importância dentro do cenário escolar, com esse defect. os alunos não se sobressaem apesar de todos os suportes acima citado. Logo detectamos que na prática docente do campo, muitos dos professores não são acompanhados por pedagogos e não tem formação na área, por isso utilizam de conteúdos ultrapassados e aleatório, porem os alunos conseguem se desenvolver melhor por ter apoio da família.

6. CONCLUSÃO

Pela observação dos aspectos analisados nessa pesquisa, foi de suma importância este trabalho para que tomemos conhecimento dos fatos que ocorrem no ensino-aprendizagem dos alunos tanto do campo, quanto da cidade. Pois, muitas vezes, pensamos que esse tipo de situação (rendimento de aprendizagem baixo) ocorre por incapacidade do aluno, por não saber o que se passa fora da escola. Porém, infelizmente, percebe-se que isso vem ocorrendo devido à falta de uma parceria da família/escola.

Este trabalho me fez refletir e compreender sobre a importância do papel da família na educação de nossas crianças, e qual o papel do professor diante falta de participação dos pais dentro da escola. Foi muito importante conhecer essas duas realidades (campo e cidade), duas escolas tão diferentes em todos os aspectos, sendo que a mais precária (campo) tem um índice de rendimento mais elevado que a outra (cidade) que possui uma estrutura mais “confortável” aos alunos.

Ao escolher esse tema já imaginava que esses seriam os resultados, do porquê dessas diferenças de desenvolvimento, ao longo desse trabalho os fatos foram se concretizando ao ver as notas avaliativas, ao conversar com os professores em seus relatos afirmarem que família é a peça fundamental na educação dos alunos, se as famílias da cidade, fossem mais participativas como os pais dos alunos do campo, esses alunos teriam um melhor rendimento escolar.

Me senti muito feliz, pois foi uma experiência única que vou levar comigo tanto como para minha vida pessoal, quanto para minha vida profissional, o que devo fazer e o que não devo fazer como educadora, para que esse tipo de situação (falta de diálogo com os pais) não venha a acontecer com futuros alunos que ensinarei.

Foi uma fase da minha vida acadêmica em que tive que me dedicar bastante para chegar aos resultados alcançados neste texto, mais infelizmente não foi como o planejado por mim e pela universidade, em fazer uma pesquisa mais aprofundada devido aos tempos que estamos vivenciando (pandemia). Mesmo assim foi muito

satisfatório os dados que consegui obter mesmo com todas as dificuldades que tive para conseguir.

Portanto, ao concluir este trabalho pude perceber o quanto esses alunos da cidade precisam do apoio dos pais, para que assim possam evoluir educacionalmente, para que não venham a ser mais prejudicados futuramente. E, aos alunos do campo os pais estão de parabéns em se preocupar com a educação de seus filhos, alunos estes que já estão cursando o ensino médio.

7. REFERÊNCIAS

ANTUNES, IRANDÉ, **Aula de Português, encontros & interação**, parábola editorial, 10ª edição, 2010.

ARROYO, M.G; CALDART, R.S; MOLINA, M.C (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2ª Edição, 2006.

BACHA, Stella Maris Cortez; Carla Castro Rezende Diniz Brandão; Leandro Sauer; Adriano Viana Bednaski; Marcos Yuri Camparoto. **Rendimento escolar de alunos da área rural e escola urbana**. REV. Cefac. vol.8 no.4 São Paulo Oct./Dec.2006.

BRASIL, Constituição Federal. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério da comunicação, 1988.

CARVALHO, Edson Evangelista. **A participação da Família na Escola e suas Implicações na Formação Social da Criança**, psicologado.com.br, outubro de 2017.

BRASIL, Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo CNE/MEC, Brasília, 2002.

Estatuto Da Criança Do Adolescente (ECA), lei 8069/90, 13 de junho de 1990.

FERREIRA, Andrea Tereza Brito. **Os saberes docentes e suas práticas**, ed.1, Belo Horizonte, 2007.

MOREIRA, Antônio Flavio. **Identidade e Currículo**, Petrópolis: vozes, 2008.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

RAMOS, Marise Nogueira; Telma Maria Moreira; Clarice Aparecida dos Santos (Ogrs) **CARDENO DE SUBSÍDIOS** – Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2004.

REIS, Riolene Pereira, In. **Mundo jovem**, nº 373. Fev. 2007.

ROSA, Janaína Da Silva, Educação do Campo: **A importância da família para o desenvolvimento do perfil do aluno com alto rendimento**.

SCHIRMER, Gerson Jonas; DAL'ONGARO, Marisa. **Abordagem e valorização do lugar na escola do campo e na escola da cidade**. 1 ed. Santa Maria (RS): UFSM, CCNE,LAGEOLAM, 2014.

SILVA, T.M.T da. **Mamãe a professora quer falar com você. Eu não fiz nada**. In. Evangelista, F.; Gomes, P.de T. (ORGs). **Educação para pensar**. Capinas: Alínea, 2003.

SOUZA, Maria Ester do Prado, art. **Família/Escola: A importância dessa relação no desempenho escolar**, Santo Antônio da Platina, 2009.